



## Resumo de Folhas Inúteis

Aldous Huxley já era considerado um crítico de seu tempo quando lançou seu terceiro romance, *Folhas inúteis*, em 1925. O livro, que volta às livrarias em nova edição da Biblioteca Azul, é marcado pelo senso de argumentação encontrado na obra do autor inglês.

Com diálogos afiados e reflexões em ritmos e tons diversos ao longo do texto, a obra apresenta características que viriam a definir o estilo do autor. Espécie de marco em sua bibliografia, o romance aborda temas sobre os quais Huxley se debruçaria em obras posteriores, ao explorar inúmeros conflitos do ser humano diante de uma sociedade que o limita.

*Folhas inúteis* traça um fino retrato de um grupo personagens diretamente ligados ao mundo das artes e da alta cultura europeia durante a primeira metade do século XX. Convidados pela protagonista, a sra.

Aldwinkle, para um encontro em um palacete italiano de estilo renascentista, poetas, romancistas e filósofos discutem cultura, sociedade, o seu tempo. O autor cria um jogo de máscaras entre comentários, poses e trocas de olhares, no qual os personagens tentam sustentar os disfarces sociais exigidos pela ocasião.

No entanto, conforme vão travando contato uns com os outros não conseguem sustentar seus papéis completamente. Um traço de Huxley percebido com clareza em *Folhas inúteis* é o foco narrativo que se desloca com facilidade entre os espaços e os personagens, como uma lente de aumento em cada uma das situações vividas durante o romance.

Há uma frustração perene no ar. Uma ânsia de recuperar um passado renascentista que não se resolve, por mais que o grupo de intelectuais se esforce para disfarçar o desconforto.

Passado quase um século desde a primeira publicação da obra, o romance se mantém atual uma vez que jogos sociais e a preocupação em manter as aparências ainda fazem parte de nossa sociedade e as diferenças e conflitos entre gerações artísticas movimentam o debate nos

meios culturais.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)